

Direito à Educação: Vídeo Documentário Sobre a Problemática da Educação Brasileira¹

Aderlon dos Santos GERONIMO²
Daniel Viana Rodrigues de SOUSA³
Sara Gomes Mendonça da SILVA⁴
Stewart de Lucena WANDERLEY⁵

Glória RABAY⁶

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O vídeo documentário “Direito à Educação”, produzido no âmbito da disciplina Cidadania, Direitos Humanos e MCM, mostra vários depoimentos de estudantes, populares e gestores em diversos lugares de João Pessoa, falando de forma crítica sobre a educação brasileira. A Secretária de Educação do Estado da Paraíba, Márcia Lucena, explica as principais falhas e medidas que estão sendo adotadas na Paraíba pelo Governo para as possíveis soluções. O universitário Dieu Ekoka Kemengo, relata sua vinda da África para estudar engenharia no Brasil, trazendo em sua fala uma comparação da educação brasileira com a angolana. Alunos da escola Lyceu Paraibano respondem a questões levantadas e reforçam a percepção da precariedade na educação. O documentário pretende trazer uma crítica no contexto histórico e social do conhecimento da população e suas expectativas para um possível futuro.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento; direito à educação; educação brasileira; Paraíba; vídeo documentário.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem passando por um processo lento de transição e algumas mudanças estão sendo adotadas pelo governo para a melhoria do ensino no país. Para enfatizar a situação atual, nesse documentário foram entrevistadas pessoas de diferentes níveis e classes sociais que falam sobre esse assunto.

Segundo BERNARD, os documentários são “uma forma de auto expressão, como romances, canções ou pinturas. O documentário é uma forma de jornalismo, independente e sem mediações [...] Documentários refletem tudo que é grandioso, desafiador, incômodo e humorístico a respeito da condição humana” (2008, ix).

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I – Jornalismo, modalidade JO16 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

²Aluno líder do grupo e estudante do 6°. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, campus I, email:aderlonamorim@gmail.com.

³ Estudante do 5°. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, campus I, email:daniyyelviana@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5°. Semestre do Curso Jornalismo da UFPB, campus I, email:sara_gomes_silva@hotmail.com.

⁵ Estudante do 6°. Semestre do Curso Jornalismo da UFPB, campus I, email: stewart_1@hotmail.com.

⁶Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo da UFPB, campus I, email: gloria.rabay@gmail.com.

O documentário é um gênero cinematográfico que busca refletir a realidade social de determinado tema ou lugar. Os registros de imagens, sons, relatos, fazem parte da composição documental que pretende compreender e explorar os principais assuntos de interesse público.

De acordo com o Fórum Econômico Mundial que avaliou 122 países em 2013, a educação brasileira ficou entre as 35 piores. O país conquistou a 88ª posição. Isso nos coloca mais perto das lanternas Burkina Faso (121º) e Lêmen (122º) do que das primeiras posições: a Filândia (1º) e Canadá (2º).

A pesquisa realizada pela revista internacional THE⁷, revelou que entre as 200 melhores universidades mundiais, não existe nenhuma brasileira. A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) perderam várias posições na lista das principais instituições do mundo. A USP tinha atingido o 158º lugar em 2012, e agora fica na faixa dos 226º a 250º lugares. Já a Unicamp caiu dos 251º a 275º para a faixa dos 301º a 350º lugares entre as 400 universidades.

O fator social também contribui para o baixo índice da educação brasileira. Em países desenvolvidos como Austrália, Estados Unidos e Holanda os gastos com a educação superam três vezes mais que no Brasil. O governo brasileiro investe apenas cerca de cinco mil reais anualmente por aluno na educação básica, em países ricos o valor é superior à de 15 mil.

Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)⁸, revelam que o Brasil é o 8º país com maior número de analfabetos adultos, isso representa 10 milhões de pessoas. Uma das alternativas para resolver esses problemas sociais é fornecer assistência na formação dos professores, pois um profissional bem preparado tem a chave para um ensino de qualidade. No Brasil, menos de 10% dos professores estão fazendo cursos de capacitação custeados pelo Governo Federal, segundo dados do Ministério da Educação. Fonte: UNESCO.

Para GITAHY (1994), capacitação é toda influência que o indivíduo recebe do ambiente através do treinamento, assimila-as de acordo com suas inclinações e predisposições e enriquece ou modifica seu comportamento dentro dos seus próprios padrões pessoais.

A taxa de analfabetismo na Paraíba chega a 2,5% entre crianças de 10 a 14 anos e 17,2% de 15 anos a mais de acordo com o IBGE. O número de crianças que frequentam regularmente a escola de 0 a 3 anos é de 230.511; 4 a 6 anos atinge 180.860; 7 a 14 anos é de 541,51; 15 a 17 anos chega a 215,809. Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁷ Informação retirada da revista internacional The World University Rankings. A revista é reconhecida mundialmente pelas pesquisas estatísticas realizadas em diversos países. Disponível em: <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2014-15/world-ranking>.

⁸Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura objetiva reduzir o índice de analfabetismo no mundo. O estudo avaliou 150 países e divulgou em 2014 que o Brasil está na lista dos países com os números mais elevados nas taxas de analfabetismo.

2 OBJETIVO

O documentário “Direito à Educação” buscou fazer uma reflexão sobre o direito à educação como um direito humano fundamental, nos esquivamos de discutir os fundamentos jurídicos e históricos desta conquista, que certamente implica num processo de construção de uma sociedade igualitária, democrática e justa. Já que concebe a educação como um direito inalienável de todos os seres humanos e propugna e eleva a educação à condição de único processo de tornar humanos os seres humanos.

O debate sobre o acesso à educação precede a Declaração dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, e foi ao longo da história, tema de muitos documentos, iniciativas, campanhas e movimentos sociais.

A Declaração de 1948 preconiza, em seu artigo 26, que:

- I) Todo o homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.
- II) A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
- III) Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Apesar de tão enfática e consensuada, não há (imaginamos) que discorde deste Direito, na prática há muitas questões que impedem o acesso ao Direito à Educação, por isso enfatizamos os problemas relativos à educação de forma concreta, buscando chamar a atenção para os problemas das escolas públicas na Paraíba. Foram registrados depoimentos de estudantes, professores, donas de casa, gestores públicos, estrangeiros e um deficiente visual.

Não houve a intenção de defender alguma proposta, mas mostrar a atuação de cada personagem no cenário educacional, valorizando a opinião de cada pessoa; entretanto, não se escondeu as divergências entre as promessas governamentais e as dificuldades vividas por professores e alunos, com especial ênfase no trabalho infantil e no racismo sofrido por dois estudantes.

3 JUSTIFICATIVA

A educação sempre esteve presente em nossas vidas; desde os ensinamentos passados pelos nossos pais, passando pelo aprendizado infantil, e indo até a formação profissional. Sabemos que a presença do componente educativo é capaz de definir trajetória sem um futuro promissor, mas a ausência dela pode mudar o rumo de uma vida. Uma das influências que o

meio social pode trazer para um jovem sem acesso à educação é a violência, o atraso econômico e cultural para o país.

No início do século XX, a tendência a considerar o trabalho como redentor da infância e da adolescência abandonadas, desamparadas, imersas na vadiagem, na delinquência, na criminalidade. Ilustra, também, a tendência a fazer do abandono, do desamparo, da delinquência e da criminalidade infanto-juvenis, uma justificativa louvável para a exploração da capacidade produtiva da infância e da adolescência (Moura, 2007, p. 276).

Diante de fatos como estes, onde a vida de um ser humano — e de uma nação — pode ser moldada pela educação que recebe, e conscientes da fragilidade com que, historicamente, se encontra o meio educativo em nosso país, achamos por melhor escolher a violação do Direito a Educação como tema do nosso trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Neste trabalho; procuramos dar-se voz a todas as pessoas que estivessem — de alguma forma — encaixadas no modelo de educação em vigor atualmente. Em outras palavras, escutamos professores, aluno, deficientes, diretores e semianalfabetos. De tal modo que, com base nos dados obtidos nas entrevistas, esperamos responder à questão fundamental do nosso trabalho: há alguma violação do Direito à Educação na educação oferecida pelas escolas públicas, na Paraíba? Toda a pesquisa foi documentada e apresentada em audiovisual.

Foram utilizadas coletas de dados estatísticos secundários e depoimentos gravados em vídeo e áudio com aproximadamente 30 minutos de duração. Para a organização do caminho, o documentário tem várias pessoas que foram entrevistadas com foco na vida e no cotidiano para uma visão geral da educação brasileira. A escolha dos depoentes se deu aleatoriamente, conforme acessibilidade, quando se tratou de estudantes e populares. No que se refere a gestão pública, a escolha se deu pela importância do cargo para o debate sobre a educação pública no estado. As informações foram identificadas, analisadas, reduzidas, descrevidas e nos mostra como resultado uma mensagem de compreensão do conteúdo.

As escolhas dos personagens partiram de uma lógica social para mostrar todas as faces da educação, tanto uma visão fora do país como uma interna, pois foi “possível estabelecer uniformidade e comparação entre as pessoas. [...] O questionário estruturado é prático para grande número de respondentes e pode ser auto-aplicável” (DUARTE, 2008, p.67).

Utilizamos entrevistas nas ruas, nas casas, no escritório, nas escolas, na universidade entre outros locais. De acordo com Puccine (2007), a escolha para as etapas de um vídeo documentário partem da argumentação, roteiro e pré-produção e a organização da equipe e dos

equipamentos para a gravação. O roteiro foi mais um passo para a realização desse documentário que acaba servindo para uma organização na hora da gravação do conteúdo.

A atividade de roteirização em documentário é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, daremos delação de um real nem sempre prenehe de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, definição de cenas, sequências, até chegar em uma prévia elaboração dos planos de filmagem, enquadramentos, trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme (PUCCINI, 2007, p.21-22).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo documentário “Direito à Educação” tem duração de 23 minutos. Foi gravado em HD (*full high definition*), o padrão atual mínimo da TV digital brasileira.

O documentário tem início com o toque de um sinal sonoro para representar as escolas e passos de alunos, em seguida algumas frases colhidas nos depoimentos são mostradas com um fundo musical da música “O Fortuna”. A melodia passou a ser conhecida mundialmente após adaptação musical de Carl Orff no poema da Carmina Burana criado entre os anos de 1100 e 1200. O contraste do branco com preto e o impacto das frases fazem com que os espectadores fiquem presos às informações que vão sendo mostradas. A escolha por mostrar crianças caminhando, enquanto o repórter faz seu comentário traz uma proposta de realidade no objetivo do vídeo.

A sequência usada inicialmente tem um pouco mais que um minuto, mostrando um preparo para a proposta que o documentário pretende apresentar. Em uma enquete realizada, alguns alunos respondem as perguntas que trazem uma reflexão se estão preparados ou não para uma mudança na educação brasileira. O primeiro relato parte de uma menina de 11 anos, Beatriz Basílio, que veio de São Paulo para estudar na Paraíba. Contando sua rotina diária, a estudante mostra o caminho que percorre até a escola e fala da matéria que mais gosta de estudar que é matemática.

Depois da estudante, o vídeo segue com vários depoimentos alternados e com curtas falas em locais diferentes, mostrando a realidade de cada entrevistado. O documentário foi gravado durante quase três meses, muitos personagens entraram e alguns ficaram de fora por não ter espaço suficiente.

A aluna Andrielle Alves, do 8º ano da escola Maria de Fátima Solto, relata revolta em sua fala quando questiona os gastos do governo brasileiro. Ela acredita que o dinheiro poderia ser gasto na melhoria das escolas públicas e não em gastos como a Copa Mundial de Futebol.

Na visão do professor do ensino fundamental, Janaílson Moraes, as escolas estão sucateadas, pois falta estrutura adequada para uma possível melhoria. Reforçando essa ideia, a Secretária de Educação do Estado da Paraíba, Márcia Lucena, exemplifica em sua fala que existem escolas caindo aos pedaços na Paraíba. Esse problema acontece pela falta de manutenção e a estrutura antiga dos prédios.

O universitário Dieu Ekoka Kemengo, veio do Congo para estudar no Brasil, cursando engenharia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ele relata que o governo brasileiro incentiva muito as pessoas a estudarem e na África não existe isso.

As edições das imagens foram feitas de forma que os personagens preservassem sua fidelidade em suas respectivas falas. O som foi gravado através de um microfone lapela para melhor compreensão e em alguns momentos o som ambiente também foi utilizado para deixar um ar mais natural e realista.

6 CONSIDERAÇÕES

Confrontar-se com o tema da educação instigou-nos a procurar a melhor maneira de retratar tal cenário; para tanto, não vimos outra maneira, se não a produção em audiovisual, de modo que o produto, com o seu conteúdo, fala-se por conta própria. Ir atrás de tal material, acabou por desafiar o nosso fazer jornalístico, infundindo em nós o apelo informativo e a busca por novas formas de interpretação dos fatos. Por outro lado, o distanciamento dos entrevistadores para com os entrevistados acabou por não nos oferecer um aprofundamento em cada personagem, mas apenas o suficiente para que o seu contexto fosse compreendido. Isso enfocou na informação, em plena objetividade, mas acabou deixando de lados indivíduos que participavam do documentário.

A partir do material recolhido, fica clara a necessidade de uma urgente intervenção do Governo da Paraíba nas escolas que compõem a sua rede de ensino, tanto no aspecto estrutural, quanto no aspecto educacional. É explícito o desconforto de estudantes e professores, mas, para que isso se resolva, é necessário que o Governo saia das palavras, para ir na direção de ações concretas.

Portanto, a discussão não acaba aqui, mas continua até que os problemas sejam devidamente resolvidos. Sob uma perspectiva pessoal, o documentário nos propiciou o desafio ao ter que unir todos os perfis que se poderia encontrar no contexto escolar; esse desafio constante, da maneira contextualizada de se lidar com o entrevistado, amadureceu tanto o nosso fazer jornalístico, quanto o ser humano que somos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de auto impacto**. Rio de Janeiro: El sevier, 2008.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITAHY, Leda. **Inovação tecnológica, sub-contratação e mercado de trabalho**. São Paulo em perspectiva, v. 8, n. 1, p. 144-153, jan./mar. 1994.

KALMAN, J. **Alfabetización: acceso a la cultura escrita, a la educación y a la información**, Santiago: UNESCO, 1999. (Proyecto principal de educación en América Latina y el Caribe; 50).

LIBERATI, Wilson Donizeti. “**Conteúdo material do direito à educação (208 – 260)**”. In: LIBERATI, Wilson Donizeti (org). **Direito à educação**, São Paulo: Malheiros; 2004. p. 18 – 19.

MOURA, Esmeralda Blanco B. de. **Crianças operárias na recém-industrializada São Paulo**. In: PRIORI, Mary Del (org). 6º Ed. São Paulo: Contexto, 2007, p.276.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
PUCCINI, Sérgio José. **Documentário e Roteiro de Cinema**; da pré-produção à pós-produção. 2007. 250 f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Programa de Pós-Graduação em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.